

MINISTÉRIO DE ECONOMIA, FAZENDA E PLANEJAMENTO
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
DIRETORIA DE PESQUISAS
DEPARTAMENTO DE CONTAS NACIONAIS

INDICADORES IBGE
BRASIL

PRODUTO INTERNO BRUTO TRIMESTRAL
1990 - 1^o TRIMESTRE

Maio de 1990

BRASIL - PRODUTO INTERNO BRUTO REAL TRIMESTRAL

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os detalhes da metodologia e das fontes utilizadas no cálculo desse indicador se encontram no texto "Brasil - Produto Interno Bruto Trimestral: metodologia e resultados - 1980-88", Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 9). A base conceitual mais ampla está contida no texto "Brasil Sistema de Contas Nacionais Consolidadas: metodologia e resultados - 1970-87". Diretoria de Pesquisas (Textos Metodológicos nº 8).
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado das Contas Nacionais Consolidadas, ano-base 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de LASPEYRES base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados sete tipos de indicadores:
 - Índice Base Fixa Trimestral (número índice): compara o PIB do trimestre de referência do índice com a média dos 4 trimestres do ano-base de 1980;
 - Taxa Trimestral: compara o PIB do trimestre de referência a igual trimestre do ano anterior;
 - Taxa Acumulada ao longo do ano: compara, trimestre a trimestre, o acumulado do ano com igual período do ano anterior.
 - Taxa Acumulada em quatro trimestres (anualizada): compara o PIB acumulado nos últimos 4 trimestres de referência a igual período imediatamente anterior.
 - Taxa Trimestral com ajuste sazonal: compara cada trimestre com o imediatamente anterior na série dessazonalizada. O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente.
 - Índice base fixa trimestral com ajuste sazonal.
 - Índice de base fixa anual: média dos quatro trimestres do indicador trimestral.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação em função de modificações nos dados básicos.
- 6 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Contas Nacionais (DECNA) - Av. Marechal Câmara, 186 4º andar. telefone 262.6262.

COMENTÁRIO

O resultado do PIB para o primeiro trimestre de 1990 acentua a tendência de desaceleração verificada a partir do último trimestre do ano anterior. A taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal passou de -0,3% no quarto trimestre do ano passado para -2,4% no primeiro trimestre deste ano (ver Tabela 1 e Gráfico 1). Essa taxa corresponde a uma das maiores quedas trimestrais já verificadas na década de 80, superada apenas pelo segundo trimestre de 1981 (-3,6%), pelo primeiro trimestre de 1983 (-3,5%) e pelo 3º trimestre de 1987 (-2,5%). A taxa anualizada mostra um crescimento em relação ao último trimestre do ano anterior (de 3,4% para 5,0%), muito embora isto se deva exclusivamente a um efeito estatístico: a base de comparação é bastante deprimida uma vez que o primeiro trimestre do ano passado foi excepcionalmente ruim devido ao Plano Verão (ver tabelas do anexo). É exatamente este fato que também explica o crescimento de 4,0% neste trimestre em comparação com o primeiro trimestre de 1989.

TABELA 1
TAXA DE VARIAÇÃO (%) TRIMESTRE CONTRA TRIMESTRE
IMEDIATAMENTE ANTERIOR (DESSAZONALIZADA)

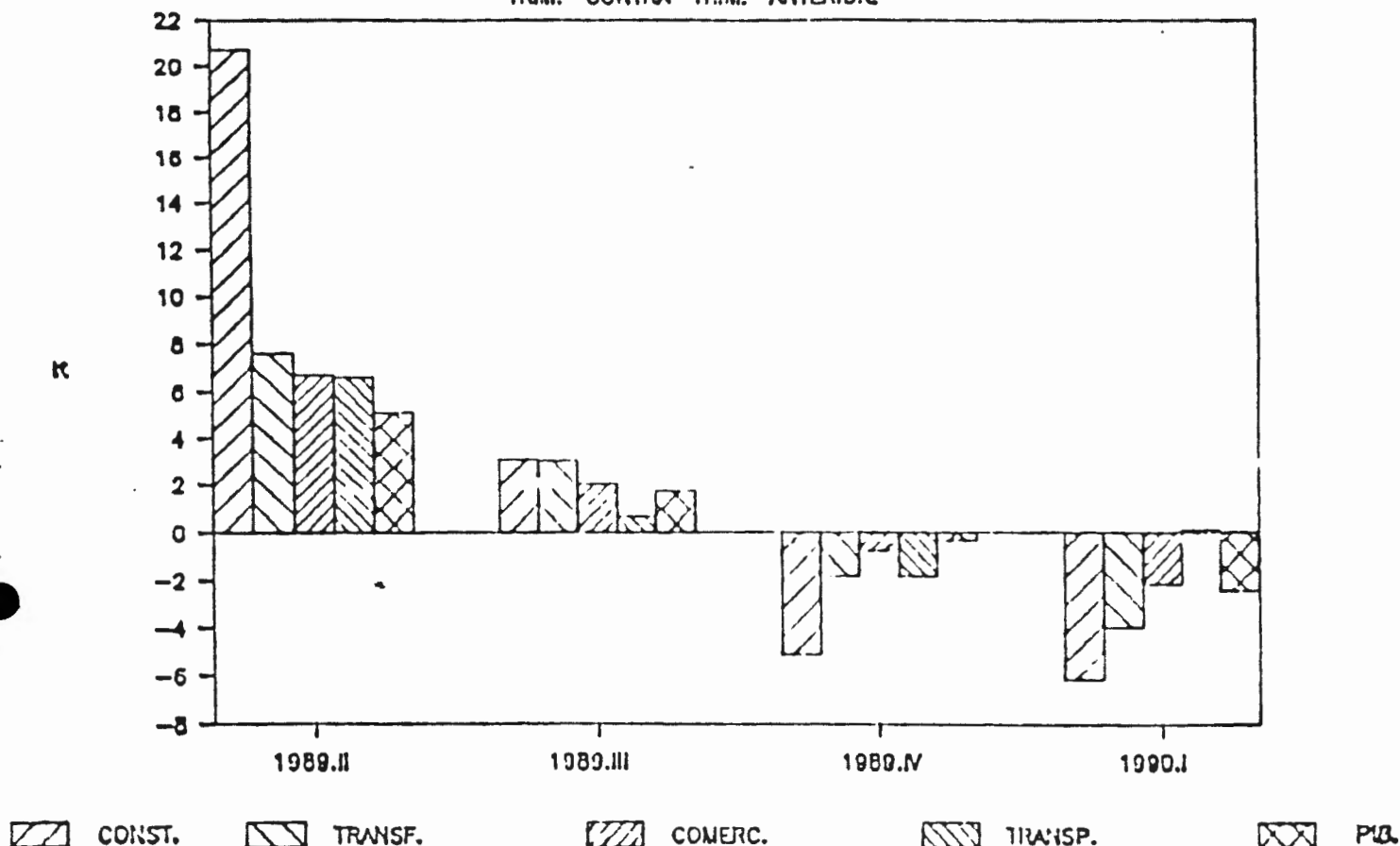
PIB E SETORES DE ATIVIDADES SELECIONADOS	1989	1989	1989	1990
	II	III	IV	I
PIB TOTAL	5.1	1.7	- 0.3	- 2.4
Ind. de Transformação	7.6	3.0	- 1.8	- 4.0
Ind. de Construção	20.7	3.1	- 5.1	- 6.2
Comércio	6.7	2.0	- 0.8	- 2.2
Transporte	6.6	0.7	- 1.8	0.1

Embora o PIB deste 1º trimestre de 1990 contra o trimestre anterior, na série com ajuste sazonal apresente uma taxa expressivamente negativa, o processo de desaceleração iniciou-se já, em alguns setores de atividade, desde o 3º trimestre de 1989. Este é o caso da indústria da construção e de transformação e dos serviços de comércio e de transportes que passam de taxas significativas de crescimento do segundo trimestre contra o primeiro para taxas menores no 3º trimestre, chegando finalmente a taxas negativas no quarto trimestre de 1989, que, à exceção de transporte, por sua vez, se acentuaram no 1º trimestre de 1990 (ver tabela 1 e gráfico 1).

GRÁFICO 1

TAXA TRIMESTRAL (DESSAZONALIZADA).

TRIM. CONTRA TRIM. ANTERIOR.



O comportamento da indústria de transformação neste primeiro trimestre do ano mostra uma acentuação da tendência de desaceleração que se iniciou no terceiro trimestre de 1989 com a aceleração inflacionária. A partir de janeiro o processo inflacionário se acentua mais ainda com a ameaça de descontrole e do desencadeamento de uma hiperinflação, fazendo com que as relações entre comércio e indústria e até mesmo entre as próprias indústrias fossem prejudicadas devido a incompatibilidade entre os prazos de pagamento exigidos entre os referidos setores. Já no mês de fevereiro houve uma antecipação da produção industrial devido às perspectivas com relação ao programa econômico a ser implantado pelo governo, processo que se estendeu durante a primeira quinzena de março. Já na segunda quinzena do mês com a implementação do Plano Brasil Novo, as notícias foram de quedas generalizadas da produção industrial.

O quadro acima descrito está ilustrado na tabela de taxas trimestrais com ajuste sazonal (ver anexo). O setor indústria apresenta taxa decrescente de crescimento do segundo trimestre de 89 (8,97%) para o terceiro trimestre (3,12%) e a partir daí taxas negativas no quarto trimestre de 89 e no primeiro

trimestre de 1990 (-1,94 e -3,97%, respectivamente). As taxas da indústria de transformação (-4,0%), e de construção (-6,2%) foram as que mais contribuíram para o resultado negativo geral da indústria no primeiro trimestre do presente ano.

A brutal aceleração da inflação trouxe complicações para a relação entre o comércio e a indústria, acarretando a desaceleração do nível de atividade e também a redução no poder aquisitivo da população. Aliado a esta redução está o aumento do número de desempregados que na comparação março/fevereiro aumenta 17,7%, (dados da PME/DEREN-IBGE). Segundo dados da FIESP, o nível de emprego na indústria paulista caiu cerca de 1,4% em março, em relação a fevereiro sendo que este número representa a maior queda frente a mês anterior, desde julho de 1987 (-2,0%), e se aproxima da maior queda da década, ou seja, -2,2% em abril contra março de 1981. Estes dois fatores, que provavelmente contribuíram para a redução da massa salarial, explicam a taxa dessazonalizada do comércio passar de -0,8% no quarto trimestre de 1989 para -2,2% no primeiro trimestre de 1990.

Apesar da retração do mercado interno, as exportações não obtiveram grandes resultados; isto, porque eram muito fortes as expectativas quanto a uma maxidesvalorização. A defasagem cambial acumulada a partir das oscilações de política cambial executada ao longo de 1989, aliada à dificuldade de atingir o ajuste cambial necessário em um quadro conjuntural de aceleração inflacionária, contribuiu para o adiamento das exportações e antecipação das importações, e conseqüente deterioração da posição comercial brasileira no trimestre em análise. A adoção do sistema de câmbio flutuante a partir da decretação do novo plano de estabilização, em um contexto de rigoroso controle de liquidez, levou a uma valorização na taxa de câmbio, contrariando as expectativas em relação à maxidesvalorização. Deste modo, o estímulo esperado pelos exportadores a partir do dia 15 de março não se efetivou, e as vendas externas limitaram-se ao atendimento de compromissos inadiáveis ou necessidade de obtenção de liquidez. A conclusão a que se chega é que as exportações ao invés de contrabalançarem os efeitos contracionistas já evidentes desde o terceiro trimestre de 1989 no mercado interno, acabaram por contribuir para o aprofundamento de tais efeitos, pelo menos neste primeiro trimestre. Neste período, o saldo comercial verificado registrou uma queda real estimada em aproximadamente 50%, face ao obtido no primeiro trimestre de 1989.

O setor agropecuário revela na série dessazonalizada um resultado negativo de -6,2% para o primeiro trimestre de 90. Esta taxa é influenciada principalmente pelo resultado da produção animal, que apresenta uma taxa negativa de -8,1%. Para as lavouras, a perspectiva da safra para este ano é que esta apresente uma queda de -3,7%, enquanto que a safra de grãos deverá cair cerca de 13,5%. Destaca-se a queda prevista de 15,4% na produção da soja que no ano passado havia sido o maior resultado positivo e, ainda de arroz (-23,6%) e milho (-14,5%). Acrescente-se que o nível do PIB agropecuário (série dessazonalizada, no anexo), é o menor desde o 1º trimestre de 1987, não se esperando mudanças significativas até o final do ano.

A despeito do mau desempenho do PIB na comparação trimestre contra trimestre anterior dessazonalizado, a taxa anualizada, como se viu, é ainda crescente (ver tabela 2). Decompondo por atividade, a taxa anualizada da indústria passa de 3,6% no quarto trimestre de 1989 para 6,7% no primeiro trimestre de 90, sendo que a indústria de transformação apresentou um crescimento de 5,7% e a de construção de 12,0%. É também significativo o desempenho da indústria de bens de consumo que alcança o resultado positivo de 5,4% na taxa acumulada ao longo do ano sendo 2,6% correspondente à indústria de bens de consumo duráveis e 6,1% à de bens de consumo não duráveis (ver PIM-PF/DEIND-IBGE). Tal resultado deve-se exclusivamente ao efeito base: o primeiro trimestre de 1989 representa uma baixa base de comparação. São também destaques as taxas anualizadas do comércio (5,4%), dos transportes (5,1%) e de comunicações (19,0%), todas pertencentes ao setor de serviços. No gráfico 2 abaixo pode ser vista a participação de cada setor na taxa anualizada do PIB.

TABELA 2
PIB TRIMESTRAL
1º TRIMESTRE DE 1990

(%)

ATIVIDADE	1	2	3	4
PIB total	5,03	3,98	3,98	- 2,41
AGROPECUÁRIA	0,78	- 4,95	- 4,95	- 6,18
INDÚSTRIA	6,68	5,73	5,73	- 3,97
SERVIÇOS	4,67	4,98	4,98	0,23

1 - Taxa acumulada em quatro trimestres (anualizada).

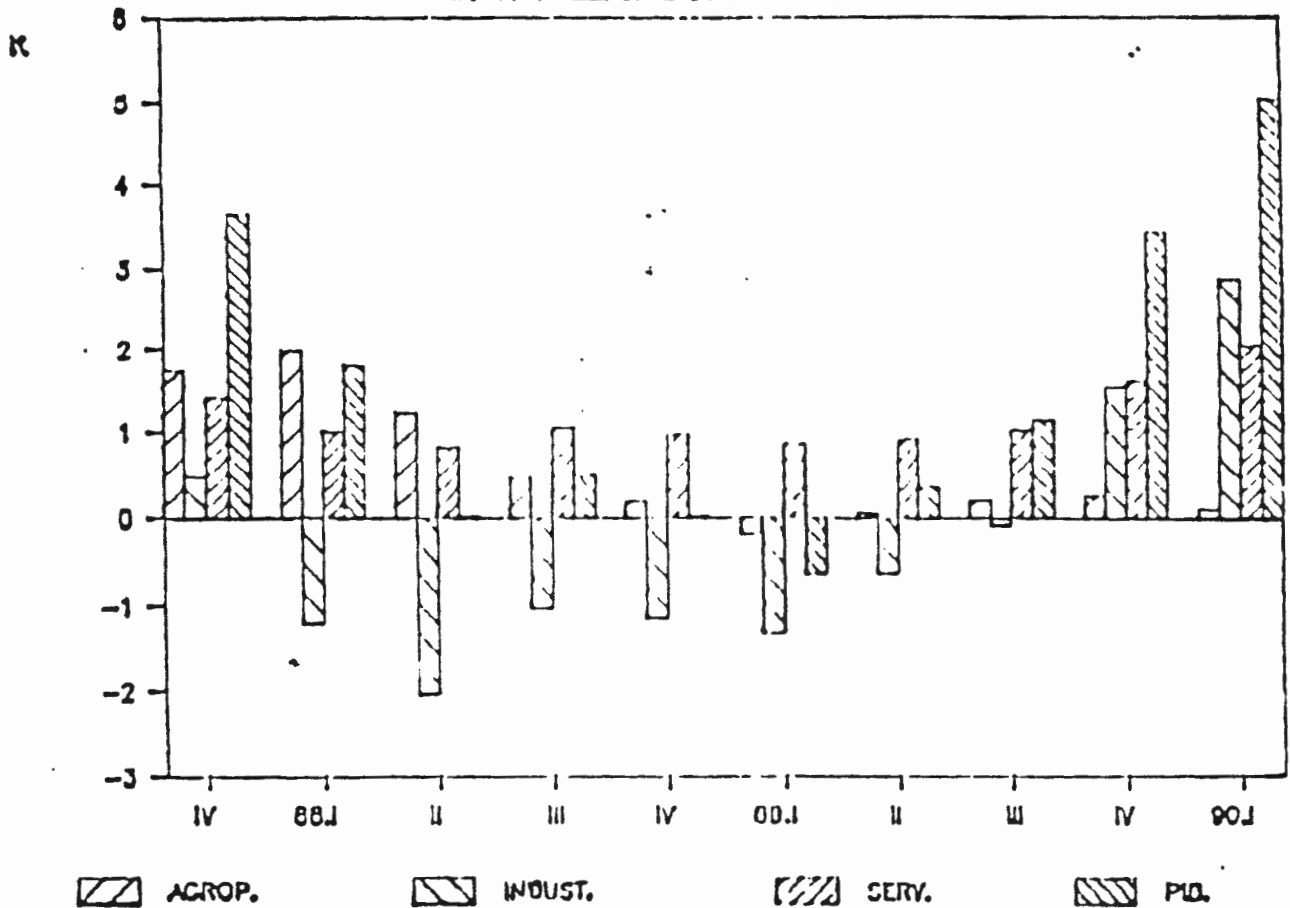
2 - Taxa acumulada ao longo do ano.

3 - Taxa trimestral: trimestre contra trimestre do ano anterior.

4 - Taxa trimestral: contra trimestre imediatamente anterior (dessazonalizada).

PIB TRIMESTRAL

TAXA ATUALIZADA E SUA COMPOSIÇÃO.



As atividades do setor serviços foram menos afetadas nos primeiros quinze dias do Plano, sendo que o maior impacto só se fará perceptível no segundo trimestre do ano corrente. Deve-se ressaltar que o comportamento deste setor acompanha no primeiro trimestre a desaceleração verificada na indústria, embora com menor intensidade. Este fato pode ser comprovado, por exemplo, pelo resultado dessazonalizado da indústria que passa de -1,9% no último trimestre do ano passado para -4,0% no primeiro trimestre desse ano, enquanto os resultados correspondentes do setor de serviços são respectivamente 0,1% e 0,2%.

O programa de estabilização posto em vigor em março contribuiu para a desarticulação da cadeia produtiva, já que a restrição de liquidez tornou-se um problema tanto para consumidores quanto para produtores. É importante ressaltar que este efeito recessivo provocado pelo Plano nos momentos

imediatamente posteriores a sua implementação é uma característica própria dos programas de combate à inflação. Tanto o Plano Cruzado quanto o Plano Verão apresentaram tais efeitos; o que, entretanto, varia de um plano a outro é a magnitude dos efeitos recessivos, bem como os setores da indústria que são mais atingidos. Assim é que, após o Plano Cruzado, a indústria de transformação caiu 6,2% na comparação entre março e fevereiro na sua taxa dessazonalizada, sendo essa queda mais significativa no setor de bens de consumo não duráveis. Após o Plano Verão, esta indústria foi prejudicada mas nem tanto quanto antes, pois a queda da sua produção foi de 3,7%, sendo esta distribuída mais uniformemente entre os seus subsetores. No que se refere ao Plano Brasil Novo, o impacto sobre a indústria de transformação foi de -6,2% comparando-se março com relação a fevereiro na série com ajuste sazonal (resultados da PIM-PF/DEIND-IBGE). Observa-se que a magnitude do impacto é semelhante à do Plano Cruzado, porém mais homogeneamente distribuída como no Plano Verão. Deve-se lembrar entretanto que o atual Plano só afetou a segunda quinzena de março e, portanto seus efeitos só poderão ser melhor avaliados a partir do mês de abril.

Uma vez que esse Plano introduz uma série de componentes novos em relação aos anteriores é de se esperar que a economia leve um maior tempo de adaptação aos efeitos das mudanças conjunturais experimentadas. Esse período de ajuste, e o fato do segundo trimestre de 1989 ter tido um bom desempenho (período em que a indústria começou a se recuperar dos impactos do Plano Verão) fazem com que a perspectiva do segundo trimestre de 1990 seja de acentuação da queda já verificada no produto industrial. Um aspecto que serviria para amenizar esta tendência é o fato de que, ao longo das experiências de combate a inflação, a indústria e as demais atividades econômicas reagem cada vez mais rapidamente aos efeitos de tais experiências. Esta idéia é comprovada pelo fato de que após o Plano Cruzado a indústria atingiu o seu pico no primeiro trimestre de 1987, ou seja, um ano após o Plano, com uma taxa positiva de 10,9% com relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Após o Plano Verão o máximo de produção foi alcançado no quarto trimestre de 1989, ou seja, três trimestres após o Plano, com a taxa positiva de 9,7% com relação também ao mesmo trimestre do ano anterior. Como agravante, entretanto, aponta-se que nenhum dos Planos anteriores tinha embutido aperto de liquidez semelhante.

O que se pode concluir é que o quadro presente até o momento da decretação do Plano configurava uma trajetória de queda na atividade econômica, com o PIB retornando a um nível próximo ao observado na passagem do primeiro para o segundo trimestre de 1989 (série sazonalmente ajustada). Ou seja, a expansão que se observou a partir daquele período (alavancada pelo congelamento de preços e nas fases seguintes por movimentos de antecipação de compras e formação de estoques) estava, no primeiro trimestre deste ano, virtualmente esgotada. Por fim, vale ressaltar que os efeitos do conjunto de medidas embutidas no Plano Brasil Novo pouco afetaram os resultados ora apresentados, já que a investigação cobre todo um trimestre onde o programa atua em apenas quinze dias. Em outras palavras, pode se dizer que até aqui os indicadores do PIB trimestral captaram poucos reflexos sobre o nível de atividade do programa de ajuste. Isto se dará na mensuração do próximo período

(segundo trimestre do ano), quando é de se esperar um menor patamar de produção, na medida que os setores econômicos estarão vivendo o período de adaptação a esse novo quadro.

ESCLARECIMENTOS METODOLÓGICOS ADICIONAIS

Ainda que o texto "Brasil - Produto Interno Bruto Trimestral; Metodologia e Resultados, 1980-88" contemple a descrição detalhada de todos os procedimentos de cálculo para a obtenção dos índices de cada setor de atividade, cabe esclarecer alguns pontos, quais sejam: diferença dos resultados do PIB anual e trimestral, e o tratamento dos indicadores usados para as instituições financeiras, administrações públicas, comércio, outros serviços e, na agropecuária, as lavouras.

PIB real anual x PIB real trimestral - Os resultados do PIB anual e trimestral apresentam pequenas diferenças devido ao tratamento das informações. Embora se possam fazer boas estimativas do PIB anual através do cálculo trimestral, o resultado oficial do PIB brasileiro é, e permanecerá sendo, o anual, calculado até o presente momento segundo a metodologia das Contas Nacionais Consolidadas.

Instituições Financeiras - A compreensão e interpretação da contribuição dessa atividade na formação da taxa do PIB está intimamente relacionada ao conceito de Valor de Produção. A maior parte das receitas das Instituições Financeiras vem da diferença entre os juros recebidos e os juros pagos sobre capitais que na maior parte não são propriedade dessas Instituições. Ou seja, o papel de intermediação financeira é o de redistribuir fundos entre unidades superavitárias e deficitárias. Os juros, por isso mesmo, não são considerados um produto (serviço), mas um rendimento, isto é, uma operação de repartição da renda. Eles não advêm diretamente da produção, onde os recursos são gerados. Sua contabilização como produto da atividade das Instituições Financeiras significaria uma dupla contagem: ele já é uma parcela deduzida dos recursos gerados na produção por outras unidades e não poderia ser novamente mensurado nas Instituições Financeiras. Por isso essa atividade contribui para o PIB apenas naquela parcela referente aos serviços pelos quais é remunerada diretamente. Na ausência de um bom indicador para estes serviços, usa-se como "proxy" o pessoal ocupado na atividade.

Administrações Públicas - por limitações de ordem metodológica e da não existência, em séries contínuas, de indicadores de desempenho desta atividade, sua mensuração torna-se muito difícil. Seriam necessários indicadores de curto prazo que refletissem a evolução dos serviços prestados pelo governo, tais como previdência social, saúde e educação públicas, segurança, defesa, etc. A hipótese adotada é que os serviços prestados pelo governo evoluem na mesma proporção que o crescimento populacional. Vale lembrar que não estão aí incluídas as empresas produtivas estatais, alocadas nos seus respectivos setores de atividades.

Comércio - conceitualmente, o valor adicionado do comércio está associado à margem de comercialização, isto é, à diferença entre venda e custo das mercadorias vendidas. No entanto, o único indicador mensal disponível está relacionado apenas com o faturamento da atividade (informações das Federações de Comércio), razão pela qual a metodologia aqui adotada opta por considerar que os bens produzidos internamente e os importados são necessariamente distribuídos pelas cadeias de comercialização. Daí, acompanha-se a evolução física da produção e da importação ponderadas por uma estrutura de margem de comercialização, obtida da Matriz de Insumo-Produto de 1980, adotando-se a hipótese de que os estoques são constantes.

Outros Serviços - Neste setor de atividade estão classificadas a produção de serviços de alojamento e alimentação, a de reparação, serviços prestados às empresas e às famílias, publicidade e propaganda, rádio e televisão, etc., alcançando 36% do grupamento de Serviços. Essa diversidade de serviços aí incluídos reflete a dificuldade de se ter para cada um deles indicadores próprios. O caminho seguido é tomar a evolução do emprego, conforme calculado pelo Ministério do Trabalho, como medida aproximada do desempenho da atividade.

Lavouras - as informações mensais disponíveis refletem sempre uma produção estimada para o ano, isto é, a cada mês as estimativas de produção anual de um subconjunto das principais lavouras vão sendo atualizadas. O sistema de ponderação adotado procura distribuir ao longo do ano essa estimativa de produção anual, segundo os meses de colheita das diferentes lavouras.

INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL.

SETOR DE ATIVIDADE	INDICE BASE FIXA TRIMESTRAL (1980=100)				
	1989.I	1989.II	1989.III	1989.IV	1990.I
PIB	111.30	127.98	130.46	123.90	115.73
AGROPECUARIA	124.00	180.07	122.31	101.83	117.86
Lavouras	118.89	214.76	124.65	81.85	109.39
Prod. Animal	131.92	126.23	118.68	132.83	131.00
INDUSTRIA	97.33	112.73	126.59	116.81	102.91
Extrat.Mineral	178.80	181.65	194.66	197.82	193.46
Transformacao	91.54	106.74	123.11	111.71	95.55
Construcao	92.07	113.15	117.09	108.14	101.75
Serv. Indust. de Utilid. Publica	169.57	174.40	182.66	190.18	181.56
SERVICOS	123.82	130.48	137.32	138.57	129.98
Comercio	95.61	108.61	119.55	121.89	100.97
Transporte	116.68	133.25	147.38	144.84	123.05
Comunicacoes	309.52	321.40	351.88	359.11	358.54
Inst.Financeiras	132.03	131.91	132.25	133.24	133.70
Adm. Publica	120.21	120.82	121.44	122.07	122.69
Outros Servicos	138.99	140.00	142.69	144.03	144.00

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA TRIM./IGUAL TRIM. DO ANO ANTERIOR				
	1989.I	1989.II	1989.III	1989.IV	1990.I
PIB	-2.65	3.56	5.44	7.17	3.98
AGROPECUARIA	0.21	4.12	0.18	2.86	-4.95
Lavouras	0.92	8.13	0.84	-2.50	-7.99
Prod. Animal	-0.75	-5.16	-0.87	8.57	-0.70
INDUSTRIA	-7.19	3.60	7.59	9.70	5.73
Extrat.Mineral	-4.15	3.16	7.71	9.33	8.20
Transformacao	-7.21	2.60	6.52	9.17	4.39
Construcao	-11.07	9.44	14.71	13.24	10.51
Serv. Indust. de Utilid. Publica	-0.03	1.13	4.11	8.03	7.07
SERVICOS	1.01	3.29	4.63	5.73	4.98
Comercio	-5.58	2.29	4.34	9.44	5.60
Transporte	-1.16	4.81	5.02	5.01	5.46
Comunicacoes	16.21	15.59	24.71	16.84	19.07
Inst.Financeiras	1.82	1.59	1.01	1.09	1.26
Adm. Publica	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07
Outros Servicos	3.28	2.30	2.97	3.31	3.60

INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL.

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA ACUMULADA AO LONGO DO ANO				
	1989.I	1989.II	1989.III	1989.IV	1990.I
PIB	-2.65	0.57	2.24	3.43	3.98
AGROPECUARIA	0.21	2.49	1.82	2.02	-4.95
Lavouras	0.92	5.45	4.15	3.09	-7.99
Prod. Animal	-0.75	-2.96	-2.31	0.31	-0.70
INDUSTRIA	-7.19	-1.70	1.60	3.57	5.73
Extrat.Mineral	-4.15	-0.60	2.16	3.95	8.20
Transformacao	-7.21	-2.18	0.98	2.98	4.39
Construcao	-11.07	-0.82	4.31	6.42	10.51
Serv. Indust. de Utilid. Publica	-0.03	0.56	1.76	3.35	7.07
SERVICOS	1.01	2.17	3.02	3.71	4.98
Comercio	-5.58	-1.55	0.55	2.83	5.60
Transporte	-1.16	1.94	3.06	3.57	5.46
Comunicacoes	16.21	15.89	18.90	18.34	19.07
Inst.Financeiras	1.82	1.70	1.47	1.37	1.26
Adm. Publica	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07
Outros Servicos	3.28	2.78	2.85	2.96	3.60

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA ACUMULADA EM QUATRO TRIMESTRES				
	1989.I	1989.II	1989.III	1989.IV	1990.I
PIB	-0.63	0.37	1.16	3.43	5.03
AGROPECUARIA	-1.32	0.44	1.56	2.02	0.78
Lavouras	-3.33	1.68	4.08	3.09	1.07
Prod. Animal	2.08	-1.57	-2.43	0.31	0.33
INDUSTRIA	-3.02	-1.43	-0.19	3.57	6.68
Extrat.Mineral	-1.97	-1.35	0.54	3.95	7.12
Transformacao	-3.59	-1.95	-0.90	2.98	5.72
Construcao	-4.04	-1.06	1.79	6.42	11.98
Serv. Indust. de Utilid. Publica	5.02	3.32	2.57	3.35	5.09
SERVICOS	2.02	2.16	2.41	3.71	4.67
Comercio	-2.85	-1.70	-1.28	2.83	5.44
Transporte	3.25	3.17	2.75	3.57	5.06
Comunicacoes	13.23	14.24	18.02	18.34	19.02
Inst.Financeiras	0.45	0.98	1.35	1.37	1.24
Adm. Publica	2.07	2.07	2.07	2.07	2.07
Outros Servicos	3.68	2.97	2.83	2.96	3.05

INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL .

SETOR DE ATIVIDADE	TAXA TRIMESTRAL: SERIE COM AJUSTE SAZONAL				
	1989.I	1989.II	1989.III	1989.IV	1990.I
PIB	0.34	5.10	1.74	-0.33	-2.41
AGROPECUARIA	0.69	0.01	-2.84	3.87	-6.18
Lavouras	0.88	1.70	-6.71	1.90	-4.95
Prod. Animal	0.36	-2.83	4.00	6.99	-8.05
INDUSTRIA	-0.27	8.97	3.12	-1.94	-3.97
Extrat.Mineral	1.45	3.26	4.47	0.00	0.23
Transformacao	0.44	7.62	3.03	-1.80	-3.96
Construcao	-3.87	20.70	3.06	-5.13	-6.17
Serv. Indust. de Utilid. Publica	-0.87	2.44	3.37	2.92	-1.74
SERVICOS	0.81	2.95	1.69	0.13	0.23
Comercio	1.42	6.74	2.04	-0.79	-2.15
Transporte	-0.23	6.60	0.69	-1.81	0.08
Comunicacoes	2.42	4.55	8.53	0.30	4.91
Inst.financeiras	0.15	-0.07	0.19	0.81	0.39
Adm. Publica	0.51	0.51	0.51	0.51	0.51
Outros Servicos	0.61	0.32	1.15	1.16	0.96

INDICADORES DO PIB TRIMESTRAL - MEDIA ANUAL (1980 = 100)

PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICOS
1980	100.00	100.00	100.00	100.00
1981	95.75	107.98	91.17	97.51
1982	93.33	107.75	91.30	99.57
1983	93.81	107.27	85.91	99.06
1984	98.90	110.07	91.38	104.37
1985	107.04	120.59	99.58	111.75
1986	115.11	110.67	111.20	120.95
1987	119.30	127.53	112.36	124.95
1988	119.31	129.44	109.46	127.80
1989	123.41	132.05	113.36	132.55

PIB TRIMESTRAL INDICE DE BASE FIXA (1980 = 100).

PERIODOS	PIB TOTAL	AGRICULTURA	INDUSTRIA	SERVICIOS
1980.I	95.49	96.82	95.23	95.40
1980.II	103.28	138.92	98.09	98.90
1980.III	102.20	89.18	105.45	102.22
1980.IV	99.03	75.08	101.22	103.48
1981.I	95.37	99.61	93.24	96.60
1981.II	100.60	155.74	89.98	96.85
1981.III	96.07	99.50	93.45	98.11
1981.IV	90.97	77.06	88.00	98.46
1982.I	91.22	102.32	84.93	95.28
1982.II	101.39	144.26	92.72	98.94
1982.III	99.81	98.50	98.46	101.75
1982.IV	94.11	85.92	89.10	102.31
1983.I	88.32	97.04	79.90	95.56
1983.II	97.24	147.02	84.77	97.19
1983.III	96.40	105.35	90.47	100.66
1983.IV	93.28	79.69	88.49	102.81
1984.I	92.07	103.66	82.88	99.34
1984.II	101.80	150.74	89.31	102.02
1984.III	101.61	102.27	97.26	106.46
1984.IV	100.14	83.63	96.08	109.67
1985.I	98.78	110.62	90.39	105.05
1985.II	107.85	166.19	92.89	108.19
1985.III	111.22	116.10	107.10	114.58
1985.IV	110.32	89.46	107.94	119.17
1986.I	105.89	105.19	99.74	113.23
1986.II	115.96	147.82	106.58	117.54
1986.III	120.29	103.01	120.97	124.55
1986.IV	118.31	86.66	117.50	128.48
1987.I	114.27	108.92	110.61	120.07
1987.II	123.96	175.06	112.01	122.94
1987.III	120.82	127.60	114.20	126.53
1987.IV	118.13	98.55	112.61	130.25
1988.I	114.33	123.73	104.87	122.58
1988.II	123.58	172.74	108.81	126.33
1988.I.II	123.73	122.08	117.66	131.24
1988.IV	115.61	98.99	106.48	131.06
1989.I	111.30	124.00	97.33	123.82
1989.II	127.98	180.07	112.73	130.48
1989.III	130.46	122.31	126.59	137.32
1989.IV	123.90	101.83	116.81	138.57
1990.I	115.73	117.86	102.91	129.98

PIB TRIMESTRAL INDICE DE BASE FIXA COM AJUSTE SAZONAL (1980 = 100).

PERIODO	PIB TOTAL	AGROPECUARIA	INDUSTRIA	SERVICOS
1980.I	99.98	101.67	100.73	98.62
1980.II	99.61	100.06	99.13	100.03
1980.III	99.68	97.28	99.41	100.70
1980.IV	100.74	101.47	100.65	100.62
1981.I	99.89	104.41	98.80	99.83
1981.II	96.26	111.90	90.86	97.96
1981.III	94.04	108.22	88.21	96.67
1981.IV	92.85	104.15	87.40	95.87
1982.I	95.46	107.59	89.94	98.32
1982.II	97.76	104.91	93.92	100.12
1982.III	97.57	106.46	93.01	100.26
1982.IV	95.88	115.05	87.96	99.48
1983.I	92.49	101.44	84.97	98.61
1983.II	93.60	107.78	85.91	98.40
1983.III	94.33	112.99	85.44	99.19
1983.IV	94.53	105.60	87.11	99.92
1984.I	96.62	109.45	88.30	102.54
1984.II	98.20	110.14	90.72	103.40
1984.III	99.12	108.50	91.80	104.88
1984.IV	101.37	112.01	94.30	106.46
1985.I	103.81	117.39	96.38	108.48
1985.II	103.89	121.25	94.47	109.75
1985.III	108.28	122.23	100.95	112.73
1985.IV	111.61	120.43	106.00	115.54
1986.I	111.34	111.44	106.36	117.10
1986.II	113.11	109.98	108.56	119.30
1986.III	116.54	108.02	113.69	122.34
1986.IV	119.39	117.30	115.49	124.52
1987.I	120.63	115.78	118.37	124.66
1987.II	120.13	128.35	114.06	124.78
1987.III	117.09	133.90	106.81	124.12
1987.IV	119.55	130.00	111.01	126.43
1988.I	120.83	131.72	112.59	127.22
1988.II	119.85	128.47	110.56	128.12
1988.III	119.59	128.20	109.68	128.58
1988.IV	117.34	131.32	105.16	127.41
1989.I	117.74	132.22	104.87	128.45
1989.II	123.74	132.23	114.29	132.24
1989.III	125.89	128.48	117.85	134.47
1989.IV	125.47	133.46	115.56	134.65
1990.I	122.45	125.20	110.97	134.96